

# A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL EM PACIENTES QUE REALIZARAM CIRURGIA BARIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raissa Dias Fernandez<sup>1</sup>; Daniela Lopes Gomes<sup>2</sup>; Naíza Nayla Bandeira de Sá<sup>3</sup>; Amanda Chaves Marcuartú<sup>4</sup>; Isabela Silva de Sousa<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Pará (UFPA), UFPA;

<sup>2</sup>Nutricionista, Doutorado em Nutrição Humana pela UnB, UFPA;

<sup>3</sup>Nutricionista, Doutorado em Ciências da Saúde pela UnB, UFPA;

<sup>4</sup>Nutricionista, Mestranda do Programa de Neurociências e Comportamento da UFPA, UFPA;

<sup>5</sup>Graduando em Nutrição pela UFPA, UFPA

raissadias\_fernandez@hotmail.com

**Introdução:** A obesidade é classificada como uma doença crônica de origem multifatorial não transmissível, tendo por agentes causadores uma alimentação desequilibrada e pouco saudável além da ingestão excessiva de alimentos com alto valor energético, sedentarismo, tabagismo e etilismo<sup>1</sup>. Diante do quadro de obesidade grave, quando o tratamento clínico convencional não é eficaz (dieta, exercícios físicos e medicamentos), o tratamento mais indicado tem sido a cirurgia bariátrica, com destaque para o Bypass Gástrico em Y de Roux (BGYR). Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, esta técnica cirúrgica é a mais praticada no Brasil, correspondendo a 75% dos procedimentos realizados, devido a sua segurança, e, principalmente, sua eficácia<sup>2</sup>. Os pacientes submetidos a cirurgia bariátrica tem apresentado perda de 40% a 45% em relação ao peso inicial, além de controle das comorbidades associadas como diabetes, hipertensão, dislipidemias e doenças cardiovasculares. A Resolução do Conselho Federal de Medicina nº 1.942/2010 recomenda a cirurgia para pacientes com Índice de Massa Corpórea (IMC) acima de 40 kg/m<sup>2</sup> ou aqueles que apresentam IMC maior que 35 kg/m<sup>2</sup> com comorbidades associadas.

**Objetivos:** Este trabalho tem com objetivo relatar a experiência vivida no decorrer do projeto de extensão que visa acompanhar pacientes que realizaram cirurgia bariátrica e mostrar os principais desafios e dificuldades enfrentadas pelos mesmos.

**Descrição da Experiência:** O projeto ANCIB (Acompanhamento Nutricional em Pacientes que Realizaram Cirurgia Bariátrica) é um projeto de extensão da UFPA (Universidade Federal do Pará), que promove o acompanhamento nutricional de pacientes que realizaram a cirurgia bariátrica e estão sem assistência nutricional. A captação de pacientes é realizada por meio da divulgação do projeto nas redes sociais e por indicação de profissionais de saúde, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. O projeto além do acompanhamento nutricional oferece várias atividades para esses pacientes. Até o momento o projeto atendeu 43 pacientes de uma amostra de conveniência de ambos os sexos, atendidos no período de agosto de 2016 a agosto de 2017, com tempo que varia de 5 meses até 13 anos de pós-operatório. O atendimento começa com o preenchimento de um prontuário com perguntas referentes aos dados sociodemográficos, hábitos de vida e alimentação após a cirurgia. Durante as consultas, que ocorrem na presença de um nutricionista e estagiários de nutrição, é aferida a altura, peso, são observados também sinais físicos, clínicos e são solicitados exames bioquímicos, a partir disso então, é feito um plano alimentar individual que contém receitas práticas e saudáveis para o paciente incorporar a sua dieta. Em alguns casos, quando se vê a necessidade, há prescrição de suplementação. Após a entrega do plano alimentar, os pacientes retornam após algumas semanas e relatam sobre a adaptação ao plano alimentar e compartilham as principais dificuldades encontradas, a partir daí o nutricionista faz uma adaptação para melhorar a adesão do paciente. Além dos

atendimentos o projeto já realizou uma roda de conversa com pacientes e membros do projeto, nesse primeiro encontro foi debatido sobre a importância de respeitar os sinais de fome e saciedade e de se alimentar com atenção plena, saboreando o alimento, mastigando da maneira adequada e a importância desse hábito para a promoção da saúde. Outra atividade também realizada pelo projeto são as oficinas culinárias, até o momento já foram realizadas 3 oficinas nas quais os pacientes são convidados a desenvolver suas habilidades culinárias, despertando assim o lado positivo de preparar os alimentos de maneira econômica, rápida, saborosa e nutritiva. Antes de começar as oficinas um profissional de saúde administra uma breve palestra sobre assuntos relacionados à cirurgia. Os profissionais que já participaram foram: nutricionista, fonoaudióloga e um educador físico. Durante as oficinas os participantes também conversam sobre quais as principais dificuldades encontradas para adesão à dieta. Algumas estratégias foram comentadas com o intuito de promover a melhor adesão, respeitando as particularidades de cada indivíduo. **Resultados:** Após um ano de atividades realizadas pelo projeto percebeu-se que muitos pacientes ainda apresentavam muitas dúvidas sobre os efeitos da cirurgia, muitos não sabiam qual tipo de cirurgia haviam realizado e tudo isso foi explicado com muita atenção e respeito. As mudanças nos hábitos alimentares foram sempre ressaltadas e através das oficinas os pacientes puderam aprender como fazer receitas saudáveis e como isso mudaria os hábitos alimentares. Os dados antropométricos dos pacientes mostraram uma redução significativa do IMC após a realização da cirurgia, entretanto, muitos pacientes ainda apresentavam algum grau de obesidade. Dos 40 pacientes atendidos, 18 apresentaram ganho de peso associados a uma má alimentação e inatividade física, o projeto então tenta através das atividades estimular ações que promovam a perda de peso de maneira saudável e duradoura. No que diz respeito ao consumo alimentar, observou-se algumas inadequações alimentares, o consumo de proteínas em sua maioria estava inadequado, além de muitos não realizarem suplementação de maneira adequada e muitos também não praticarem atividades físicas. **Conclusão ou Considerações Finais:** Diante do exposto, percebeu-se a importância da continuidade do projeto para que as informações adquiridas e repassadas contribuam ainda mais para a saúde e a melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Para que o procedimento cirúrgico torne-se um sucesso a longo prazo, é de fundamental importância que alguns critérios de seleção dos candidatos à cirurgia sejam obedecidos, além de enfatizar que o acompanhamento clínico/nutricional no pós-operatório são imprescindíveis e devem ser realizados para o resto da vida desses pacientes. Por tanto, faz-se assim necessário o acompanhamento com uma equipe multidisciplinar, com a finalidade de promover à saúde e melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Visto que, os hábitos alimentares destes pacientes, após a cirurgia, passaram por grandes mudanças, por essa razão a reeducação alimentar ainda no pré-operatório auxilia nas mudanças que o paciente vai passar no pós-operatório. O tempo de contato entre o paciente e o nutricionista deve ser suficiente para concretizar o trabalho de esclarecimento das evoluções dietéticas pelas quais o paciente irá passar, evitando constrangimentos, complicações e ganho posteriores à cirurgia.

**Descritores:** Obesidade, Cirurgia bariátrica, Hábito Alimentar.

#### **Referências:**

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Estadísticas sanitárias mundiales. Ginebra, 2011.

2. SBCBM - Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica. Obesidade sem marcas. São Paulo: 2013.
3. BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009. Antropometria e Estado Nutricional de Crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.